

O portfólio como objeto de ensino aprendizagem na Prática de Ensino de Química.

Angela Denardi¹ (PQ). * angeldenardi@hotmail.com

¹UFMT /Cuiabá/ICET/ Depto Química/LabPEQ angeldenardi@hotmail.com

Palavras-Chave: *Prática de Ensino, portfólio, objetos de ensino aprendizagem*

Introdução e Metodologia

O trabalho foi desenvolvido na disciplina Prática de Ensino de Química. O objetivo é relatar o processo de ensino aprendizagem, construído e analisado pelos alunos/prof^a numa perspectiva que relaciona a abordagem do educador², sobre o tratamento das seqüências didáticas propostas, considerando-as como objeto de ensino aprendizagem e o uso do portfólio como instrumento de avaliação, cuja principal função é provocar a reflexão e registrar as atividades e ações mesmo que inacabadas, dos processos de investigação de forma a redefinição de ações. Para compreender o processo foi elaborado um questionário com 4 perguntas que reforçou explicações já conhecidas pelos alunos, sobre os referenciais que foram eixos do estudo e da dinâmica da disciplina. Os conceitos de portfólio e de objetos de aprendizagem na visão dos autores^{1,2}, foi relacionado as atividades desenvolvidas, a saber: **1^a**PCNs, com elaboração de proposta de aula com temas dos PCN+, **2^a**artigos da QNesc para realização de seminários individuais, **3^a** texto do livro de Zabala(1998) sobre construção, avaliação e intervenção de/sobre os elementos de uma seqüência didática, **4^a**elaboração, estudo e identificação dos elementos de uma resenha em materiais da educação química, **5^a**leitura, elaboração de questões com critérios e realização do debate sobre o livro Aula de Química de Andrea Machado, **6^a7^a**Avaliações escritas, **8^a**Aulas expositivas/dialogadas para dinamizar o estudo.

Resultados e Discussão

A **1^a pergunta** do questionário: O portfólio é um instrumento que desenvolve a reflexão e mostra o movimento da sala de aula, e contribui ao redimensionamento das ações?

2^a pergunta: qual o tempo você se dedica a construção de seu portfólio? **3^a pergunta:** Partindo das idéias de Zabala(1998), que considera como objetos de ensino/aprendizagem somente o que é avaliado, como você classifica as atividades realizadas? Elas cumprem a função atribuídas pelo autor ou seja, avaliou-se conceitos, procedimentos e atitudes em cada atividade? **4^a pergunta:** Um processo a partir desses autores tem validade se for

reconhecido e aceito pelos agentes, no sentido que é possível percorrer uma história de aprendizagens, num fundamental equilíbrio das relações de poder. Foram listadas as atividades realizadas, de forma que pudessem assinalar as que julgassem pertinência com a proposta, e perguntou-se: quais das atividades atendem tais requisitos. De forma geral houve 90% de aceitação pelo processo. Alguns comentários: ressaltaram a importância do contrato pedagógico no início da disciplina que apresentava um caminho, mas que se adaptava as necessidades de mudanças no percurso e que estas provocaram maior interesse no desenvolvimento das atividades. Todos relataram que é difícil refletir sobre tópicos de ensino de química e criar critérios para conduzir uma aula, um plano, uma proposta, elaborar uma resenha e entender alguns termos e abordagens teóricas utilizados na educação química. Os alunos desconheciam as produções da didática da química que analisavam os problemas e dificuldades de aprendizagem em química.

Conclusões

A experiência de construção do portfólio como objeto de ensino aprendizagem, com esses referenciais, relacionado aos estudos da didática da química se mostrou eficaz pois, contemplou todos os elementos ressaltados pelos autores, a saber: o ponto de partida que foi pautado com uma intencionalidade educativa e a construção do contrato pedagógico. Isso provocou a reflexão, gerou dúvidas, promoveu a discussão e criação de materiais inovadores. O processo se mostrou complexo e trabalhoso pois, exigiu a construção de critérios levando-se em conta as discussões, pesquisas e estudos que tratam das dificuldades em aprender/ensinar o que em síntese se propõe os PCNs: dos conceitos a transposição didática. O trabalho abre possibilidades para construção e crescimento em termos de conceitos, procedimentos e atitudes da didática da química e deixou claro a necessidade de aprofundamentos.

Agradecimentos

Aos alunos da Prática de Ensino, e apoio financeiro do ICET/Cuiabá.

¹SAENGER L.et al. O portfólio pode muito mais do que uma prova. Revista Pátio. Ano 3 nº12 fev/abr 2000.

²ZABALA, A. As seqüências didáticas e as seqüências de conteúdo. In: A prática educativa, como ensinar. p.53-87.ed.ArtMedicas.RS.1998.